

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS DE
ENSINO**

LUCINEIDE BISPO DOS REIS LUZ

**O DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS E COMPETÊNCIAS NA
DISCIPLINA DE CONTABILIDADE GERENCIAL**

MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA

2020

LUCINEIDE BISPO DOS REIS LUZ

**O DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS E COMPETÊNCIAS NA
DISCIPLINA DE CONTABILIDADE GERENCIAL**

Trabalho de Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologia, Comunicação e Técnicas de Ensino, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Alysson Eduardo de Carvalho Aquino

CURITIBA

2020



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Curitiba

Nome da Diretoria
Nome da Coordenação
Nome do Curso



TERMO DE APROVAÇÃO

O DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS E COMPETÊNCIAS NA DISCIPLINA DE
CONTABILIDADE GERENCIAL

por

LUCINEIDE BISPO DOS REIS LUZ

Este(a) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado em 29 de setembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Tecnologia, Comunicação e Técnicas de Ensino. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr. Alysson Eduardo de Carvalho Aquino
Prof. Orientador

Camila Grassi Mendes de Faria

Ellen Larissa de Carvalho Aquino

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso -

Dedico este trabalho ao Meu Deus e à
minha família: pelos apoios constantes
em todos os projetos.

AGRADECIMENTOS

Certamente estes parágrafos não irão atender a todas as pessoas que fizeram parte dessa importante fase de minha vida. Portanto, desde já peço desculpas àquelas que não estão presentes entre essas palavras, mas elas podem estar certas que fazem parte do meu pensamento e de minha gratidão.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Alysson Eduardo de Carvalho Aquino, pela sabedoria com que me guiou nesta trajetória.

Aos meus colegas de sala.

A Secretaria do Curso e tutoria, pela cooperação.

Gostaria de deixar registrado também, o meu reconhecimento à minha família, pois acredito que sem o apoio deles seria muito difícil vencer esse desafio.

Enfim, a todos os que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa.

RESUMO

LUZ, Lucineide Bispo dos Reis. O DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS E COMPETÊNCIAS NA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE GERENCIAL. 2020. 32 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2020.

Esta pesquisa tem como objetivo discutir a formação do profissional de Contabilidade considerando as competências e conteúdos propostos pelos Planos pedagógicos para a disciplina de Contabilidade Gerencial. A disciplina de Contabilidade Gerencial é considerada pelos alunos e profissionais da área contábil como uma das mais importantes e difíceis de serem aplicadas dentro e fora da sala de aula, ou seja, no mundo corporativo. Pode se observar tal evidência a partir da análise do resultado das Provas de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade. Com isso, essa pesquisa, a partir da realização do estudo bibliográfico acerca do assunto, pretendeu se avaliar o distanciamento que ocorre entre a teoria praticada pelas Instituições de Ensino Superior a partir da adoção do Plano Pedagógico do curso de Graduação em Ciências Contábeis, com a prática necessária para compreensão do conhecimento proposto pela disciplina. Como resultado da pesquisa, pode se apurar a importância em se adotar tecnologias (computadores, softwares e programas) a fim de desenvolver todos os conhecimentos e competências exigidas pela referida disciplina. A sugestão principal é que ocorra uma alteração no Plano Pedagógico da disciplina e com isso, as Instituições de Ensino Superior, passem a adotar o uso de tecnologia, a fim de unir a teoria proposta com a prática evidenciada na realidade das empresas.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Competências. Conhecimentos. Tecnologia.

ABSTRACT

LUZ, Lucineide Bispo dos Reis. THE DEVELOPMENT OF CONTENTS AND COMPETENCES IN THE MANAGEMENT ACCOUNTING DISCIPLINE. 2020. 30 sheets. Conclusion of the Specialization Course in Technologies, Communication and Teaching Techniques - Federal Technological University of Paraná. Ponta Grossa, 2020.

This research aims to discuss the training of Accounting professionals considering the skills and content proposed by the Pedagogical Plans in relation to the Management Accounting discipline. The Management Accounting discipline is considered by students and professionals in the accounting area as one of the most important and difficult to be applied inside and outside the classroom, that is, in the corporate world. Such evidence can be seen from the analysis of the result of the CFC Sufficiency Tests. With this, this research, starting from the bibliographic study on the subject, intended to evaluate the mismatch that occurs between the theory practiced by Higher Education Institutions from the adoption of the Pedagogical Plan of the Undergraduate Course in Accounting, with the necessary practice to understand the knowledge proposed by the discipline. As a result of the research, it is possible to determine the importance of adopting technology (computers, software and programs) in order to develop all the knowledge and skills required by that discipline. The main suggestion is that there should be a change in the Pedagogical Plan of that discipline and with that, the Higher Education Institutions, start to adopt the use of technology, in order to unite the proposed theory with the practice evidenced in the companies' reality.

Keywords: Management accounting. Skills. Knowledge. Technology.

SUMÁRIO



1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	144
2.1 BREVE HISTÓRICO CONTÁBIL	14
2.2 O ENSINO DA CONTABILIDADE NO BRASIL	16
2.2.1 Planos Pedagógicos adotados pelas Instituições de Ensino Superior	20
2.2.2 Avaliações das disciplinas de Contabilidade	22
2.2.3 Competências da disciplina de Contabilidade Gerencial	26
3 METODOLOGIA	29
4 RESULTADOS APURADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS	30
5 CONCLUSÃO	33
6 BIBLIOGRAFIAS UTILIZADAS	36

1 INTRODUÇÃO

Embora a Contabilidade seja um assunto primeiramente discutido na Europa e nos Estados Unidos, no Brasil passou a chamar atenção, somente, a partir da época da Colônia.

De lá para cá, foram criados órgãos reguladores pelo governo, escolas e universidades sempre preocupadas em desenvolver ainda mais a Ciência Contábil em nosso país.

Uma das principais preocupações dos órgãos reguladores é sobre os critérios que devem ser observados no momento em que se planeja como ensinar a teoria para futuros contadores, ou seja, na hora de se preparar o Plano Pedagógico de um curso universitário.

No caso do curso de graduação em Ciências Contábeis, deve se observar a RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004.

Neste documento, são mencionados as disciplinas e regras que devem ser observados por uma Instituição de Ensino Superior, ao ofertar o curso de Graduação em Ciências Contábeis e com isso formar o aluno em profissional na área de Contabilidade.

A partir desta realidade, essa pesquisa tem como objetivo discutir a formação do profissional de Contabilidade considerando as competências¹ e conteúdos propostos pelos Planos pedagógicos, em relação a disciplina de Contabilidade Gerencial, e nos estudos realizados por especialistas no assunto.

Como problema de pesquisa, este trabalho pretende responder a seguinte questão: Há possibilidades de enfrentar a separação entre os conteúdos e competências relacionados a disciplina de Contabilidade Gerencial, por meio de uma proposta pedagógica que seja capaz de uni-las?

¹ Competência, em relação a sua definição, pode ser considerada como desempenhar cargos por atribuição, segundo Russel et al. (1999),

2 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

O estudo e a aplicabilidade dos termos da Contabilidade no Brasil surgiram na época do Brasil Colônia.

No entanto, bem antes, já eram utilizados na Europa e nos Estados Unidos e por isso o Brasil sofreu e sofre até os dias de hoje, forte influência destes países.

Assim o referencial bibliográfico inicia-se com a comprovação deste histórico e do estudo da Historiografia sobre a Contabilidade no Brasil.

Utilizaremos como fonte, principalmente, artigos que discutem os aspectos históricos do desenvolvimento dessa área do conhecimento. É importante destacar as produções produzidas pelo programa de pós graduação da Universidade de São Paulo (USP) e principalmente pelos autores Iudícibus (2004) e Ricardino (2002) no qual utilizaremos parte do material consultado.

2.1 BREVE HISTÓRICO CONTÁBIL

O ensino da contabilidade no Brasil teve influência direta de duas escolas de pensamentos, conhecidas como a Escola Italiana e a Escola Norte Americana (IUDICIBUS, 2004).

No caso da Escola Italiana, seu início prático ocorreu em 1809 com aulas na universidade sobre comércio para a corte (RICARDINO, 2002).

Considerando o desenvolvimento da disciplina na Europa, de forma geral, alguns autores tiveram essencial importância no desenvolvimento do ensino da Contabilidade. Um deles foi Francesco Villa que era professor universitário e havia sido premiado pelo Governo da Áustria por suas estudos realizados. Seus estudos estavam relacionados a criação da ideia da contabilidade a partir do pensamento de patrimonialista, onde as regras contábeis deveriam ser cercadas do patrimônio de uma sociedade (RICARDINO, 2002).

Deste modo, influenciado por Francesco Villa, outro estudioso de nome Fábio Bésta apresentou seus estudos evidenciando que a base da Contabilidade poderia ser o patrimônio. No entanto, a comprovação de sua pesquisa ocorreu somente em 1923 por Vincenzo Mazi, que não somente comprovou a importância do

patrimônio como base da Contabilidade como também pesquisou a Contabilidade como ferramenta essencial para a execução da gestão administrativa de qualquer organização (RICARDINO, 2002).

No entanto, para outro pensador do assunto da Contabilidade, Giuseppe Cerboni, a Contabilidade deveria apresentar um ar de mais ciência e menos a sua preocupação em realizar registros dentro de uma organização. Para Cerboni, a Contabilidade deveria ser conhecida como uma Ciência capaz de realizar controles a partir de suas regras científicas (SCHMIDT, 2000).

Tais autores demonstraram em suas teorias, a importância histórica do uso da Contabilidade, transformando-a em Ciência respeitada e adequada. No entanto, restava a comprovação das teorias apresentadas, no campo prático, segundo a realidade de cada sociedade (IUDICIBUS, 2004).

Nos anos de 1920, surgem as ideias norte americanas. Em ascensão tanto economicamente como culturalmente, os norte-americanos investiram na criação de órgãos associativos que levaram o ensino da Contabilidade a sério e desenvolveram ainda mais as teorias e práticas delineadas e ordenadas pela Contabilidade.

Um dos órgãos associativos que tiveram fundamental importância neste processo foi a *American Institute of Certified Public Accountants*, a partir da criação de princípios contábeis segundo o desenvolvimento da Contabilidade dada até aquele momento (HENDRIKSEN & BREDA, 1999).

Outro fator que contribuiu muito para o desenvolvimento das teorias contábeis no solo americano, foi a questão de haver um entrosamento bem maior entre os estudiosos e os profissionais das áreas contábeis dentro das Organizações, o que, segundo os estudos realizados, não ocorreu no ambiente europeu (HENDRIKSEN & BREDA, 1999).

Como mencionado, dado o período de 1920, onde grandes grupos empresariais surgiram nos Estados Unidos, a partir da união de capitais de grandes gestores (tanto recursos financeiros americanos como o de outros países eram utilizados para o surgimento e crescimento de grandes corporações), houve um aumento no grau de preocupação sobre o correto registro e controle de todas as operações que ocorriam dentro destas empresas (SCHMIDT, 2000).

Assim, tais gestores observaram na Contabilidade a compreensão de como os valores investidos estavam sendo detalhados de forma clara e correta. Tal clima auxiliou no desenvolvimento de práticas e normas contábeis aceitas que pudessem

ser utilizadas para auxiliar no processo de acompanhamento dos negócios. As práticas e normas foram desenvolvidas por órgãos competentes e amparados pelo governo americano (HENDRIKSEN & BREDA, 1999).

Ainda nos dias de hoje, tais práticas são adotadas nos Estados Unidos e por isso, são utilizadas por outros países com o objetivo de uniformizar o conhecimento contábil acerca de registros contábeis aceitos pela sociedade em geral.

Enquanto isso, no Brasil, até o ano de 1964, a teoria contábil utilizada era segundo a teoria defendida pela Escola Italiana, entre a escola italiana e a do Patrimonialismo (SCHMIDT, 2000). Ou seja, todas as práticas contábeis eram ordenadas pelas regras legais impostas pela Escola Italiana.

Mas, a postura adotada pela Universidade de São Paulo (USP), a partir do ano de 1964, ao decidir substituir a Contabilidade segundo os princípios italianos pelas regras apresentadas e seguidas pelos Estados Unidos da América, faz com que no Brasil ocorra uma mudança significativa das regras Contábeis (SCHMIDT, 2000).

Mudanças essas que não significam a ausência de estudiosos ou pesquisadores da área contábil no Brasil. Pois no ano de 1966, foi desenvolvido no Brasil e respeitado pelo mundo acadêmico, a Escola de Correção Monetária. Com isso, outros países puderam fazer uso da teoria desenvolvida em solo Brasileiro.

Com isso, tanto as teorias e regras contábeis antes de serem aplicadas de forma prática nas áreas Contábeis das organizações, são aprendidas nas escolas de nível técnico e nível superior no Brasil.

2.2 O ENSINO DA CONTABILIDADE NO BRASIL

O ensino da Contabilidade ocorre a partir da aplicação da teoria contábil discutida e aprovada por diversos órgãos competentes, dentro das escolas e universidades brasileiras.

Desde muito cedo, antes da criação da República Velha, no Brasil pode se evidenciar a adoção de teorias e práticas contábeis em instituições de ensino e sua caracterização segundo órgão fiscalizador oficial da profissão contábil (WATANABE, 1996).

Somente em 1754 a profissão de contador foi criada pelo governador Francisco Xavier de Mendonça Furtado, a partir do uso do termo de Aula Comércio no Brasil sob a autorização da Junta de Comércio de Lisboa aprovada por decreto em 12 de dezembro de 1756, segundo os Estatutos. Anos depois, a respectiva Aula de Comércio foi substituída por faculdade.

Assim, na época do Brasil Colônia houve a evidenciação da criação da profissão com os estudantes sendo diplomados a partir de 1770 pela Junta de Comércio de Lisboa.

A Contabilidade, então, passa a ter papel fundamental no controle de patrimônio no Brasil. Em 1808, com a criação da Real Junta de Comércio, houve a obrigatoriedade do uso da técnica de partidas dobradas dos bens.

Mas, em pequeno retrocesso, no ano de 1804, Visconde de Cairu, apresentou a obra de Princípios de Economia Política e cinco anos depois, em 1809 criou o Direito Comercial, dando início aos estudos direcionados a Economia Política no Brasil (PELEIAS & BACCI, 2004).

Outro fato que contribuiu para o crescente estudo da Contabilidade no Brasil foi que em 1833, Estevão de Carvalho propôs o reconhecimento da Contabilidade a Ciência (ERICEIRA, 2003). E, em 1846, as aulas de comércio deveriam conter a cobrança de princípios e teorias contábeis segundo o Decreto n. 456.

Fundamental também foi a aprovação do Código Comercial no Brasil em 1850. Segundo a sua Lei n. 556, as organizações deveriam manter registro contábil, com a devida apresentação de instrumentos contábeis, conhecidos como balanços gerais no final de cada período ou ano.

Além disso, com o surgimento do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, no ano de 1863, a partir da obrigatoriedade do uso da técnica das partidas dobradas, o ensino passou a ser formalizado e apresentado a sociedade de uma forma mais clara, em relação a sua importância. O respectivo Instituto passa a ofertar a disciplina de Escrituração Mercantil e com isso atrai alunos de forma direcionada a atuar como profissionais da área contábil.

Em relação as exigências governamentais, estas passaram a existir no ano de 1860, a partir da Lei n. 1.083 e do Decreto n. 2.679. Tais processos legais passaram a demonstrar os padrões contábeis que deveriam ordenar a Contabilidade nos próximos anos (IUDICIBUS & RICARDINO FILHO, 2002)

Nestes documentos oficiais, estavam estabelecidos os documentos que deveriam ser remetidos para o governo, os prazos que deveriam ser cumpridos e quais os órgãos que faziam as recepções de tais documentos contábeis (como balanços contábeis), segundo o que estavam previstos na Lei n. 1.083 e do Decreto n. 2.679, de 1960.

No ano de 1870, afim de evidenciar a importância do profissional contábil na sociedade, foi criada a profissão de Guarda-livros, com o Decreto 4.475, oficializando o como profissional liberal responsável pela contabilidade.

Outro aspecto importante, foi que o ensino da Contabilidade teve novo avanço, quando no ano de 1890 a Escola Politécnica do Rio de Janeiro, passou-se a ministrar a disciplina de Direito Administrativo e Contábil. Com esta decisão, ocorreu a junção da teoria contábil com a prática de Direito dentro do Brasil. "

Já em Minas Gerais, alguns anos depois, em 1892, ocorreu a criação da Academia de Comércio de Juiz de Fora (PELEIAS & BACCI, 2004), o que influenciou a criação do Tesouro do Estado de Minas e da Contadoria Central da República em 1922.

Mas foi em 1902, que a Escola de Comércio Álvares Penteado surgiu, sendo considerada uma das principais no ensino da Contabilidade, formando grandes profissionais e pensadores da teoria contábil (IUDÍCIBUS, 2004). Entre eles, D'Ária e Hermann Júnior, que participaram da criação do Instituto Paulista de Contabilidade (que viria a se tornar o Sindicato dos Contabilistas de São Paulo, Academia Paulista de Contabilidade e da revista Brasileira de Contabilidade, no ano de 1911.

É possível perceber, que tais, foi em 1926 com o Decreto n. 17.329 que o título de Contador foi oficializado para os alunos que cursaram o ensino superior nos cursos de Ciências Econômicas e Comerciais.

Toda essa nova realidade levou ao desenvolvimento da Contabilidade dentro e fora das Instituições educacionais.

Como a discussão sobre a padronização e harmonização da contabilidade no Brasil em 1926 e futura regularizações e devidas alterações sendo ocorridas no ano de 1940.

Tais práticas permitiram que as empresas utilizassem e confiassem em uma contabilidade mais concreta e os resultados pudessem ser evidenciados ao longo do tempo.

Além disto o ensino da contabilidade foi se ampliando e os profissionais passaram a ser cada vez mais qualificados, capazes e importantes dentro das organizações.

Tal realidade foi evidenciada pelos governos, segundo demonstra o Decreto Lei n. 21.033 de 1932, onde os contadores deveriam ser registrados e deveriam assinar os livros comerciais sob suas responsabilidades. Antes da aprovação de tal Decreto, muitos outros profissionais que não haviam se qualificado tinham acesso e poderiam assumir a realização das práticas contábeis.

No entanto, foi somente em 1945, segundo o Decreto Lei n. 7.988 que o Curso Superior de Ciências Contábeis e Atuariais foi criado. O desmembramento dos cursos ocorreu no ano de 1951, de acordo com a Lei n. 1.401, onde os formandos passaram a receber o título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Em 1946 ocorrem a criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs), a partir da aprovação do Decreto Lei n. 9.295. Tai órgãos passaram a ter fundamentais papéis na criação de normas e procedimentos contábeis, além de atuarem como fiscalizadoras e como tribunais contábeis e zeladoras da profissão contábil, além de regularem o exercício contábil em território nacional.

A Lei n. 5.540 de 1968, exerceu um impacto direto na criação de disciplinas por matrículas, o que impactou o ensino universitário, fazendo uma separação da grade curricular para ensino na área contábil e outra para ensino para profissional que iria atuar no mercado dentro das organizações.²

Mas, foi em 1992, com a aprovação da Resolução 03/92, que ocorreu a alteração do currículo de Ciências Contábeis, a partir da criação de um currículo mínimo para os estudantes que desejavam atuar profissionalmente a partir do estudo da Contabilidade. Houve a inclusão de disciplinas como Trabalhos de Conclusão de Curso, Monografia, Ética Contábil, e outras direcionadas para a prática da Ciências Contábeis.

² No ano de 1971, a Lei no 5.692, foi criada com o propósito de apresentar diretrizes e bases para o ensino iniciais (primeiro e segundo graus). E durante toda a década de 70, tal documento sofreu reformulações que atingiram outros níveis de educação, inclusive o ensino superior.

Atualmente, as Instituições de Ensino Superior (IES), adotam suas grades curriculares seguindo métricas estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), como será possível observar no próximo tópico.

2.2.1 Planos Pedagógicos adotados pelas Instituições de Ensino Superior

A grade curricular de cada IES busca abranger todo o ensino proposto pelo MEC para o curso de Graduação em Ciências Contábeis e, segue a RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004.

Segundo a Resolução, esta deve “Instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências”

A resolução não menciona os nomes das disciplinas que devem conter em um plano pedagógico, mas menciona algumas regras a serem observadas no Projeto Pedagógico, como citado no artigo 2 da Resolução CNE/CES 10/2014:

Art. 2º As Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos:

- I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II – componentes curriculares integrantes;
- III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- IV - estágio curricular supervisionado;
- V - atividades complementares;
- VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- VII - regime acadêmico de oferta;
- VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.

A § 1º do referido artigo tratará da forma como o Projeto Pedagógico deverá ser apresentado pelas Instituições. Segundo a alínea, devem ser mencionados e detalhados, pontos como:

- ✓ Objetivos gerais
- ✓ Condições de ofertas

- ✓Vocação do curso
- ✓Cargas horárias
- ✓Informações sobre interdisciplinaridade
- ✓Associação das teorias com as práticas relacionadas no curso
- ✓Integração entre os cursos de graduação e pós graduação
- ✓Incentivo e estímulo para a pesquisa
- ✓Formato do processo de avaliação
- ✓Entre outros pontos.

A resolução destaca, também as competências e habilidades que devem ser observadas e desenvolvidas ao longo do curso de graduação em Ciências Contábeis, conforme o artigo 4º:

Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Desta forma, com base na Resolução CNE/CES 10 de 2004, as Instituições de Ensino Superior elaboram seus Planos Pedagógicos a fim de atender as prerrogativas estabelecidas.

Assim, a partir da Resolução CNE/CES 10 de 2004, ao comparar grades curriculares do Curso de Ciências Contábeis, de algumas instituições de Ensino Superior no Brasil, pode se avaliar que tanto na modalidade presencial como na modalidade a distância, a grade é composta por disciplinas Obrigatórias e Optativas, com a determinação detalhada da Carga Horária (C.H.) necessária para o cumprimento de cada conteúdo proposto.

E em um trabalho de confrontação de informações de grades entre instituições distintas, é possível observar que embora trate de uma matriz curricular com base na Resolução CNE/CES 10 de 2004, as nomenclaturas dos cursos são semelhantes, mas no seu contexto geral, não são idênticas.

No entanto, mesmo não sendo idênticas, apenas pela nomenclatura dos nomes das disciplinas, pode se observar as competências que se deseja atingir segundo a grade curricular.

2.2.2 Avaliações das disciplinas de Contabilidade

Diversas competências devem ser desenvolvidas pelo aluno ao longo de seu curso de graduação em Ciências Contábeis. A partir do Plano pedagógico é possível observar algumas delas, no momento em que se destaca o conteúdo a ser administrado de acordo com o nome da disciplina.

Disciplinas como Contabilidade de Custos, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Básica e Legislação Tributária, desenvolvem competências distintas, pois determinam o direcionamento que devem ser adotados para atender a demanda do curso universitário.

É possível observar tais distinções quando se avalia diversos resultados alcançados pelos estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis. Pode se adotar critérios como provas aplicadas pelo MEC conhecida como Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), ou ainda pelas provas de Suficiência desenvolvidas e aplicadas pelo CFC, semestralmente.

A prova de Suficiência tem como objetivo qualificar os estudantes para exercerem suas atividades profissionais em território Nacional a partir da aprovação em uma avaliação composta por 50 questões (o aluno deve atingir a aprovação em 50% das questões)

Segundo a Resolução n. 1.373/2011 que institui as regras para elaboração e execução da prova, os seguintes conhecimentos, a partir dos nomes das disciplinas farão parte da avaliação:

Bacharel em Ciências Contábeis	Técnico em Contabilidade
Auditoria Contábil	
Controladoria	
Contabilidade de Custos	Contabilidade de Custos
Contabilidade Geral	Contabilidade Geral
Contabilidade Gerencial	
Contabilidade Aplicada ao Setor Público	
Legislação e Ética Profissional	Legislação e Ética Profissional
Matemática Financeira e Estatística	Matemática Financeira
Noções de Direito	Noções de Direito
Perícia Contábil	
Português	Língua Portuguesa
Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade	Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade
Teoria de Contabilidade	

Figura 1: Conteúdos Programáticos definidos pela Resolução n. 1.373/2011.
Fonte: Resolução n. 1.373/2011

Tal modelo de avaliação é aplicado aos estudantes do curso de graduação desde o ano de 2011 e alguns estudos realizados pelo CFC, com base nos resultados foram divulgados.

A Figura 2, apresenta o número de alunos que realizaram a prova no período de 2011 a 2018. Observa-se que houve um crescimento ao longo do tempo, enquanto o número de aprovados oscilou bastante no mesmo período.

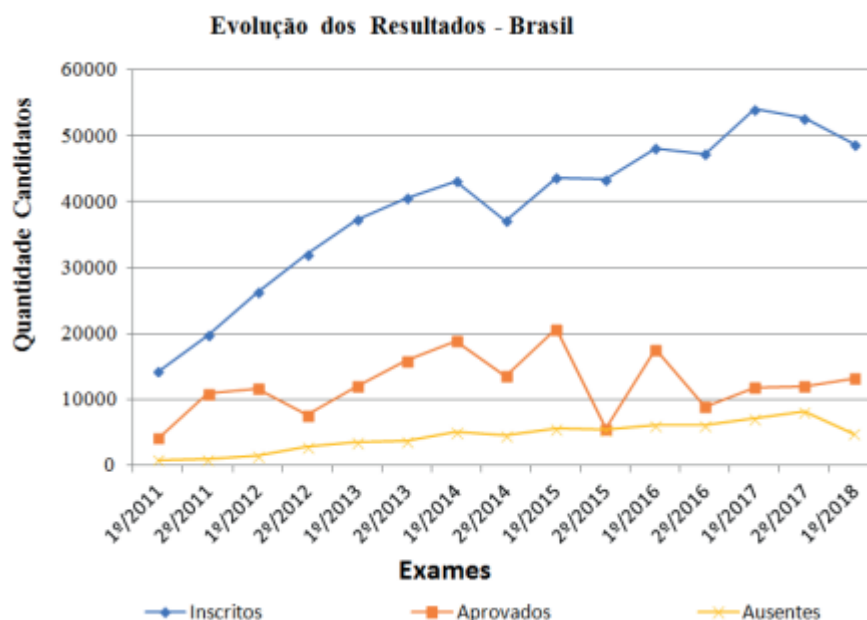


Figura 2: Evolução dos resultados atingidos pelos alunos na prova de suficiência

Fonte: Dados do CFC

Segundo a figura 3, o percentual de números de aprovados no Exame de Suficiência, foi de 58% no segundo semestre de 2011, no ano de 2012 baixou para 47% no primeiro semestre e 26% para o segundo semestre. O número de aprovados foi crescendo até 2015, mas no segundo semestre de 2015, teve uma grande queda, atingindo o menor índice de aprovação desde o início da aplicação da avaliação.

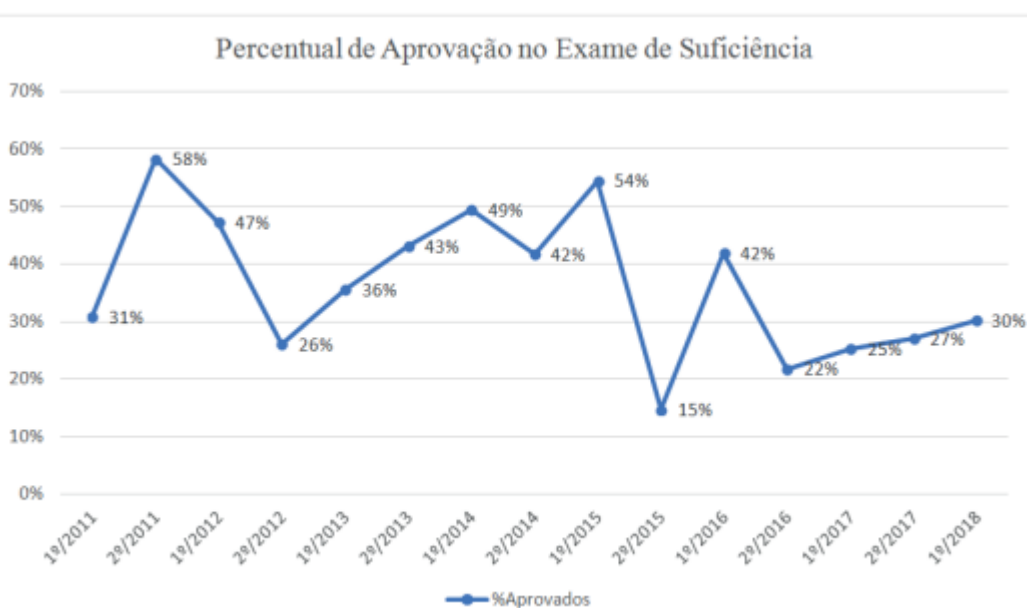


Figura 3: Desempenho dos candidatos

Fonte: Dados do CFC

Embora os resultados do ano de 2019, não façam parte desta análise, segundo os estudos, as disciplinas que mais aprovaram foram:



Figura 4: Percentual de acerto por área de conhecimento

Fonte: Dados do CFC

A Figura 4 destaca as áreas de conhecimentos que atingiram mais número de acertos pelos alunos. São essas:

- ✓ Perícia Contábil (59,6%),
- ✓ Legislação e Ética Profissional (54%)
- ✓ Língua Portuguesa (50,9%)
- ✓ Auditoria Contábil (48,90%)

Em relação as questões que apresentaram um menor número de acertos, destacam se:

- ✓ Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade (38,4%),
- ✓ Contabilidade Geral (40,8%)
- ✓ Contabilidade de Custos (40,9%).
- ✓ Contabilidade Gerencial e Controladoria (41,8%)

Corroborando parcialmente, com os resultados atingidos no CFC, o estudo realizado por Duarte et. al. (2016), onde os autores destacam que as disciplinas que mais reprovaram em um Ciências Contábeis em uma Instituição de Ensino Superior Paraibana são: Contabilidade de Custos, Administração Financeira e Contabilidade III (ou Contabilidade Gerencial).

A partir dos resultados destes estudos e a fim de direcionar a pesquisa, serão analisadas as competências exigidas pela disciplina de Contabilidade Gerencial com o objetivo de compreender as dificuldades observadas, segundo os resultados alcançados pelos alunos.

2.2.3 Competências da disciplina de Contabilidade Gerencial

A disciplina de Contabilidade Gerencial, conhecidas por algumas IES como Contabilidade III, é geralmente ministrada a partir do terceiro ano do curso de graduação em Ciências Contábeis, pois necessita que antes outras competências sejam desenvolvidas.

Em relação ao seu conceito, para Crepaldi (2004), o estudo da Contabilidade gerencial auxilia na elaboração de ferramentas capazes de auxiliar o administrador em suas funções gerenciais.

Segundo Ludícibus (2004), a prática da disciplina Gerencial é aplicada em outras disciplinas, tais como Custos ou finanças. No entanto é na Contabilidade Gerencial que se pode desenvolver técnicas e regras capazes de auxiliar os gerentes a tomarem decisões.

Para Horngren, Sundem e Stratton (2004), a disciplina de Contabilidade Gerencial está ligada a palavras como informações e administradores. Os autores mencionam a importância da disciplina na mensuração de informações relevantes para o processo decisório.

A partir dos conceitos, Richardson (2005) realizou uma pesquisa onde destacou os conhecimentos que deveriam ser observados no conteúdo da formação desta disciplina. O autor apontou 15 distintos tópicos, sendo:

- Análise de ponto de equilíbrio - custo volume lucro
- Balanced Scorecard e outros Instrumentos de Avaliação de Desempenho
- Custeio ABC

- Custeio dos produtos - absorção e variável
- Custo padrão e análise de suas variações
- Enterprise resource Planning (ERP)/ Sistemas de Informações Gerenciais
- Técnicas de análise/retorno sobre investimentos
- Gestão do fluxo de caixa
- Orçamento empresarial
- Custo do consumidor - Custo Total de Propriedade
- Custo alvo
- Just in Time
- Orçamento de Capital
- Controles Internos EVA e similares
- Avaliação de desempenho

Para atingir aos objetivos apresentados pelos autores, diversas competências ou saberes devem ser adotadas como alvo durante a formação do contador em uma Instituição de Ensino Superior.

Segundo o estudioso Roque (2004) os saberes estão ligados a conhecimento, a partir do momento que se pode transmitir e adquirir de outras pessoas. O autor elaborou um quadro conceitual que auxilia na compreensão dos Saberes, como demonstrado na Figura 5:

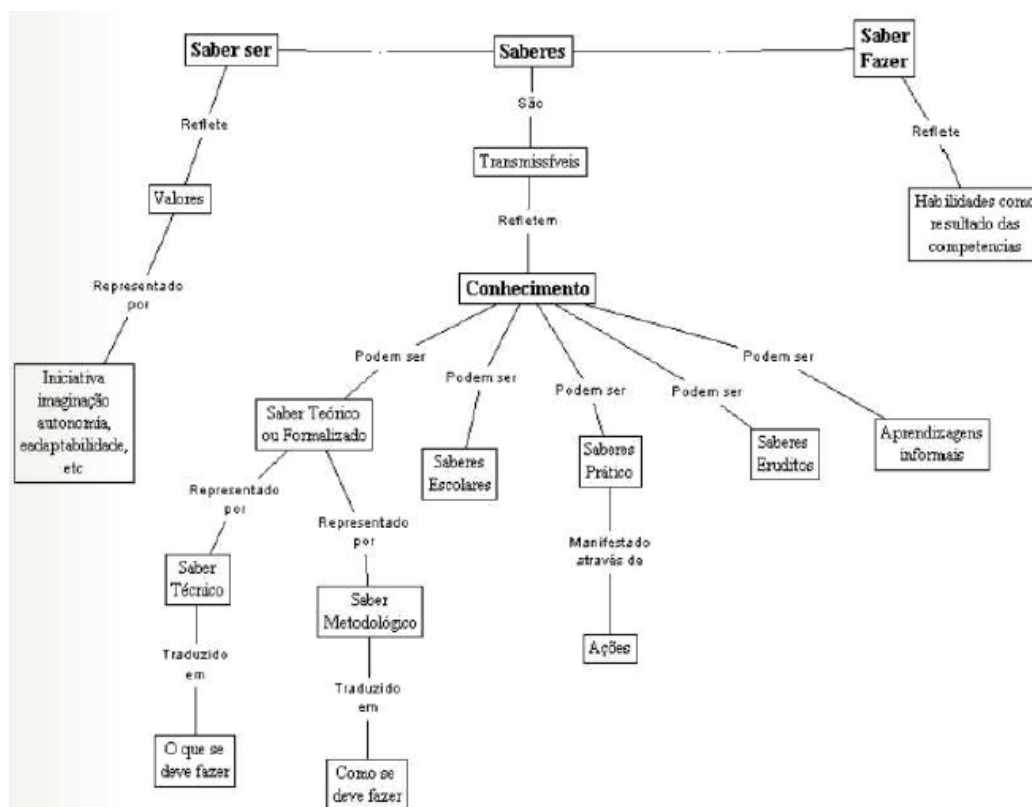


Figura 5: Quadro Conceitual de Roque (2004)

Fonte: Roque (2004)

O autor Le Boterf (2003) destaca a necessidade do desenvolvimento de habilidades a partir de atitudes e conhecimento. Com isso, é possível aprender a se usar as informações em ambientes de processos decisórios.

Assim, para atender as exigências estabelecidas pela Contabilidade Gerencial parte-se da realidade há a necessidade de haver conciliação entre conhecimento, habilidades e atitudes do contador na prática profissional (CARDOSO, 2006)

Alguns trabalhos desenvolvidos, revelam as competências que devem ser observadas nas práticas desenvolvidas a partir da teoria da Contabilidade Gerencial. Na pesquisa de Russel et al. (1999), foram destacadas as competências:

- Competência e conhecimento para trabalhar com computadores e tecnologias e redes teve 49,7%
- Competência e conhecimento para trabalhar com softwares contábeis teve 20,4%.
- Saber comunicar-se (15%),

- Ter e/ou desenvolver liderança (13,6%),
- Conhecer e aplicar leis e regras contábeis (11,2%).

Como resultado da pesquisa de Malmi et al. (2001) sobre competências, os resultados mais relevantes foram:

- capacidade para resolução de problemas,
- capacidade para entender as decisões das organizações
- entender a importância dos custos na tomada de decisão,
- comunicação oral e escrita
- capacidade para entender o processo de negócios.

Com base nessas pesquisas, é possível compreender a importância em desenvolver essas competências para atuar como profissional contábil, além de revelar a prioridade que deve ser dada ao ensino da Contabilidade Gerencial.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa está fundamentada em revisão bibliográfica apresentada na primeira parte do trabalho, a fim de obter informações “gerais sobre o tema” (MARTINS e THEÓPHILO, 2016, p. 52).

A pesquisa foi realizada a partir do acesso a base de dados do grupo de estudos da Universidade de São Paulo (USP) dos cursos de mestrado e doutorado da FEA-USP, de São Paulo. Nesse grupo são disponibilizados trabalhos de dissertações e teses realizados e voltados para pesquisas realizadas na área de Contabilidade. Tal escolha foi fundamentada no grau de respeitabilidade que a Instituição Pública atinge em nível nacional.

A partir da pré seleção de pesquisas relacionadas, os temas selecionados foram os trabalhos que buscaram discutir as competências necessárias para que a disciplina de Contabilidade Gerencial fosse desenvolvida no Curso de Ciências Contábeis.

4 RESULTADOS APURADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A utilidade da Contabilidade no Brasil para os usuários das informações, surgiu, na época em que éramos Colônia, embora o estudo e prática já fossem destaques tanto na Europa como nos Estados Unidos.

Nesses países, o uso da Contabilidade como meio para medir o patrimônio era utilizada principalmente pelos governos locais, mas também por grandes empresas, sendo considerada como ferramenta de fundamental importância na gestão administrativa das organizações.

Com o passar dos anos, houve a preocupação de transformar a contabilidade em Ciência (a partir de regras científicas) e com isso adotar nomenclaturas próprias que fossem capazes de registrar e detalhar as funções administrativas segundo os seus registros contábeis.

E o crescimento das indústrias e comércio nos Estados Unidos auxiliaram no processo de tornar a contabilidade mais respeitada e significativa para a sociedade, de uma forma geral.

Inclusive, tal reconhecimento permitiu com que os norte americanos desenvolvessem pesquisas por meio do incentivo na criação de órgãos associativos diversos que uniria os interessados no assunto e facilitariam o uso da Ciência no dia a dia das organizações, sendo um deles o *American Institute of Certified Public Accountants*. E a aplicação dada pelo governo norte americano ao estudo contábil permitiu com que vários outros países adotassem critérios estabelecidos pelo país americano em seus próprios países.

No entanto, no Brasil, mesmo com o respeito dado aos estudos americanos acerca da Ciência, a influência para adoção da contabilidade no país, veio da Escola Italiana, a de Patrimonialismo.

Com o passar dos anos, tal influência foi substituída, em partes, pela Escola americana e aos poucos os estudiosos brasileiros passaram a admitir a prática contábil segundo as necessidades locais, tanto para atender aos governos como para atender a necessidades das organizações com fins ou sem fins lucrativos.

As influências foram sendo ampliadas e com isso ocorreram os surgimentos de Escolas e Órgãos reguladores no Brasil ao longo do tempo. Os cursos técnicos

deram espaço para a criação de Faculdades que ofertavam o curso de graduação em Ciências Contábeis.

Com o crescimento da demanda e interesse da sociedade de forma geral, o número de faculdades e universidades cresceram e com isso a regulamentações sofreram diversas alterações ao longo do tempo.

Tanto as faculdades como as universidades passaram a seguir as resoluções destinadas ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis e entre elas, a RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004, cujo objetivo é o de detalhar a grade curricular que o curso deve manter no período mínimo de 4 anos. Tal Resolução compreende os parâmetros necessários para a oferta do curso.

Com base na Resolução, diversas disciplinas devem ser apresentadas e ensinadas no transcorrer do curso universitário, entre essas, a Contabilidade Gerencial.

Tal disciplina foi criada com o objetivo de auxiliar o gestor administrativo a interpretar as informações contábeis e a partir delas, tomar as melhores decisões para uma organização.

Embora, estudos sobre o resultado da avaliação da prova de certificação adotada e aplicada pelo CFC, aponte que se trata de uma das disciplinas onde os alunos apresentam maior dificuldade de absorção, é a disciplina de Contabilidade Gerencial que é a mais utilizada no processo decisório e, portanto, uma das mais relevantes para a sociedade, de uma forma geral.

É na disciplina de Contabilidade gerencial que se é possível abordar assuntos como Análise de ponto de equilíbrio - custo volume lucro, *Balanced Scorecard* e outros Instrumentos de Avaliação de Desempenho, Custeio ABC, Custeio dos produtos - absorção e variável, Custo padrão e análise de suas variações, *Enterprise Resource Planning* (ERP)/ Sistemas de Informações Gerenciais, Técnicas de análise/retorno sobre investimentos, Gestão do fluxo de caixa, Orçamento empresarial, Custo do consumidor - Custo Total de Propriedade, entre outros (RICHARDSON, 2005)

Tal detalhamento demonstra a necessidade de desenvolver diversas competências dentro de uma mesma disciplina e isto se deve a sua complexidade e a complexidade em se gerir uma organização.

Assim, observa-se que diversas competências devem ser observadas e utilizadas em todo o processo, entre elas, o uso de Sistemas de Informações Gerenciais.

Os dados contábeis são unidos por meio de informações advindos de diversas origens, tais como processamento de dados ³de notas fiscais, folha de pagamento, cálculos de impostos, cálculos de custos, cálculos de depreciações, amortizações entre outros itens

Em função de tal realidade, a pesquisa de Russel et al. (1999), destacou diversas competências relacionadas a necessidade de se utilizar computadores, tecnologias e redes no desenvolvimento das habilidades apresentadas pela disciplina de Contabilidade Gerencial (49,7% responderam a importância do uso dessas ferramentas).

Adicionalmente, em seu estudo Russel et al. (1999), evidenciaram o profissional da área de Contabilidade Gerencial deve conhecer softwares contábeis (como segunda competência, com a observação dada por mais de 20% do público consultado).

Embora os autores Richardson (2005) e Russel et al. (1999), detalhem os conhecimentos e competências que devem ser observadas na disciplina de Contabilidade Gerencial, de acordo com as grades curriculares das Instituições de Ensino Superior, observa-se que as propostas apresentadas pelos autores não são utilizadas na prática.

É como se houvesse um distanciamento entre a teoria observada na grade curricular com a realidade que se pretende atingir com a prática da disciplina.

A disciplina de Contabilidade Gerencial deve fazer uso de Sistemas de Informações Contábeis e de tecnologia para que as suas competências possam ser desenvolvidas. No entanto, não se observa tal prática em nossas universidades brasileiras.

³ Tais processos podem ocorrer por meio de digitalização de documentos contábeis, ocasionando, inclusive, impacto na forma de se controlar dados e se realizar os registros contábeis.

Tal distanciamento dificulta o processo de aprendizagem do aluno dentro das salas de aula e como consequência não auxilia na absorção do conteúdo para que possa ser aplicado futuramente dentro das empresas.

Segundo as competências apresentadas por Richardson (2005), o simples uso de planilhas eletrônicas por meio de computadores, poderia auxiliar na apuração de custos e de elaboração de Fluxo de Caixa, indo além de um Sistema Integrado, poderia complementar o conhecimento a partir da possibilidade da inserção de dados contábeis e manipulação de forma gerencial.

O ensino nas modalidades a distância e presencial, pelas universidades brasileiras não disponibilizam o uso de ferramentas suficientes para que o aluno seja capaz de desenvolver as atribuições determinadas pela disciplina e com isso, apresenta dificuldades para desenvolver os assuntos fora da sala de aula, como por exemplo em provas de avaliação de conhecimentos (como no caso da prova de Suficiência do CFC) e no mercado de trabalho.

Assim, como parte da análise crítica proposta por este estudo, sugere-se que ocorra uma alteração pedagógica em todas as Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de Graduação em Ciências Contábeis.

A proposta gira em torno da necessidade de se ofertar a disciplina a partir do uso de computadores onde sejam instalados software ou sistemas. Além da oferta a tais tecnologias, é importante ofertar toda base necessária para que os alunos utilizem esses programas e sejam capazes de desenvolver os conhecimentos determinados para a disciplina de Contabilidade Gerencial, e como resultados, permitir com que o acesso reflita no desenvolvimento das competências previstas para a respectiva disciplina, e traga maior proximidade entre a teoria e prática.

5 CONCLUSÃO

Com a finalidade de atender ao objetivo da pesquisa, foi realizado um estudo bibliográfico acerca dos conteúdos e competências que devem ser adotados na disciplina de Contabilidade Gerencial no curso de Graduação em Ciências Contábeis, no Brasil.

Inicialmente, foi realizado um recuo histórico sobre a Contabilidade e sua importância para a sociedade até os dias atuais. A partir desta adoção, o aluno pode

ter a prática associada a teoria apresentada em sala de aula. De modo que, os alunos estariam preparados para as mudanças no campo da contabilidade pela inserção da tecnologia, dentro e fora das salas de aula, em relação ao processo de aprendizagem.

A partir da realidade conhecida de que se trata de uma das disciplinas que os alunos apresentam maior dificuldade de absorção de conhecimento, como comprova a prova de suficiência do CFC, a sugestão, dada por esta pesquisa, é que as Instituições de Ensino Superior, passem a adotar o uso de computadores, softwares e sistema no curso de Ciências Contábeis, ao ministrarem a disciplina.

A partir desta adoção, o aluno pode ter a prática associada a teoria apresentada em sala de aula. De modo que, os alunos estariam preparados para as mudanças no campo da contabilidade pela inserção da tecnologia, dentro e fora das salas de aula, em relação ao processo de aprendizagem.

Além de que, todo o conhecimento adquirido, passaria a representar um retorno a sociedade e melhores de atuação do profissional

Com a permissão das leis locais brasileiras em se adotar a educação híbrida, as possibilidades de aprendizagem são maximizadas e o uso de computadores e softwares se tornaram ainda mais essencial na forma como o aluno aprende.

A prática revelaria a relevância do uso de tecnologias dentro e fora das salas de aula, em relação ao processo de aprendizagem. O uso das tecnologias se torna tão essencial à prática contábil que se é possível, por meio de digitalização de documentos contábeis, controlar dados e se realizar os registros contábeis. Prática esta que pode gerar perda de alocação de mão de obra contábil em algumas atividades e como resultado, a perda do contabilista.

Por outro lado, outras competências poderiam ser desenvolvidas pelo estudante de contabilidade em relação as sugestões propostas por essa pesquisa. Seria possível o estudante aprender no período que cursa Ciências Contábeis, a desenvolver softwares de contabilidade. Com isso, seria possível assimilar a teoria presente nas disciplinas, com as exigências de se absorver conhecimento que ocorrem no mercado de trabalho.

As mudanças sugeridas enriqueceriam a formação do aluno que cursa graduação em Ciências Contábeis, permitindo um conhecimento além do ensino e

permitindo uma melhora na qualidade técnica do trabalho profissional realizado por este aluno, no mercado de trabalho.

6 BIBLIOGRAFIAS UTILIZADAS

BRASIL. Resolução nº. 1.373/11. Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção ou restabelecimento de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Disponível em: <http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2011/001373>.

CARDOSO, R.L. Competências do Contador: Um estudo empírico. São Paulo, 2006. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2004.

DUARTE, Arthur; CRUZ, Vera; SANTOS, Ramon; SILVA NETO, Geraldo; LAGIOIA, Umbelina; SANTOS, Aldemar. Reprovação em Disciplinas do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Paraibana: Uma análise na Visão dos Discentes com ênfase na Contabilidade de Custos. XXIII Congresso Brasileiro de Custos – Porto de Galinhas, 2016.

ERICEIRA, F.J.. O estado da arte da contabilidade no Estado do Maranhão, vis-à-vis seu desenvolvimento econômico. Dissertação. 2003. (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

HENDRIKSEN, Eldon.S; BREDA, Michael.F.Van. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999.

HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, William O. Contabilidade Gerencial. Trad. Elias Pereira. 12ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 560 p.

IUDÍCIBUS, S.; Ricardino Filho, A. A.. A primeira lei das sociedades anônimas no Brasil. Revista Contabilidade e Finanças – USP, São Paulo, n. 29, p.7-25, maio/ago. 2002.

IUDÍCIBUS, Sergio de. Teoria da Contabilidade. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LE BOTERF, G. Desenvolvendo a Competência dos Profissionais. Porto Alegre: Bookman-Artmed, 2003.

MALMI, T.;SEPPÄLÄ, T. RANTANEN, M. The Practice of Management Accounting in Finland – A Change? Journal of Business Economics, v. 50, n. 4, p. 480 - 501, 2001.

- MARTINS, G. de A; THEOPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016
- PELEIAS, Ivam Ricardo; BACCI, João. Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade. Revista de Administração On-Line. São Paulo: FECAP, v.5, n.3, p. 39-54, julho-setembro/2004.
- RICARDINO FILHO, A. A.. Auditoria: Ensino acadêmico x treinamento profissional. Tese. 2002, (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP
- RICHARDSON, W. Curriculum Requirements for Entry-Level Management Accounting in Australian Industry and Commerce. Journal Of Applied Management Accounting Research. v. 3, n. 1, p. 55-66, 2005.
- ROQUE, G.O.B. Uma proposta de um modelo de avaliação de aprendizagem por competências para cursos a distância baseados na web. Rio de Janeiro, 2004 Dissertação (mestrado) Programa de Pós-Graduação em Informática da Universidade Federal do Rio de Janeiro
- RUSSEL, KA.; SIEGEL, G.H.; KULESZA, C.S. Counting More, Counting Less: Transformations in the Management Accounting Profession. Strategic Finance. September, p. 34-44, 1999
- SCHMIDT, P.. História do pensamento contábil. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- WATANABE, Ippo. A profissão contábil no Brasil. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo, ano I, n.0. p. 5-20. dez/1996.